



A importância do acompanhamento do pré-natal na Atenção Básica

Mirella Maria de Lima¹, Hugo Santos Piauilino Neto III¹, Ana Vitória Braga Martins¹, Marcos Eduardo Oliveira Azevedo¹, Francisco Bruno Batista Macedo¹, José Elias Monteiro Campelo¹, Milena Simões Rocha², Maria Fernanda Antelo Botelho², Renata Muniz da Cunha², Stephanie Henrique², Marcella Victoria Medella da Ressurreição², Giuliana Sahione Bessil de Carvalho², Mariana Costa Barreira².

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Este artigo tem como objetivo realizar um estudo na literatura médica acerca da importância do acompanhamento do pré-natal na Atenção Básica, visando uma adequada assistência dada às gestantes e a importância do vínculo médico-paciente durante o pré-natal, em prol de uma melhor adesão da mulher nesse período. Foram utilizados como motores de busca os indexadores PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Scholar para seleção dos artigos, através dos unitermos "Pré-natal, Gestantes, Atenção Básica". Com o presente estudo, pode-se concluir que é de suma importância a adesão da gestante na atenção primária, visto que diversas doenças podem ser identificadas e tratadas de forma precoce. Sendo assim, muitas patologias que poderiam ter transmissão transplacentária são evitadas, melhorando a saúde da mulher desde a gravidez, assegurando no fim da gestação, o nascimento de um bebê saudável e a garantia do bem-estar materno e neonatal.

Palavras-chave: atenção básica, cuidado pré-natal, gestantes.

The importance of prenatal care in primary care

ABSTRACT

This article aims to carry out a study in the medical literature about the importance of prenatal care in Primary Care, aiming at adequate assistance given to pregnant women and the importance of the doctor-patient bond during prenatal care, in favor of a better women's adherence during this period. The indexers PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO (Scientific Electronic Library Online) and Google Scholar were used as search engines to select articles, using the keywords "Prenatal, Pregnant women, Primary Care". With the present study, it can be concluded that pregnant women's adherence to primary care is extremely important, as several diseases can be identified and treated early. Therefore, many pathologies that could have transplacental transmission are avoided, improving women's health from pregnancy onwards, ensuring the birth of a healthy baby at the end of pregnancy and guaranteeing maternal and neonatal well-being.

Keywords: basic care, prenatal care, pregnant women.

Instituição afiliada – ¹Centro Universitário UNINOVAFAPÍ, Universidade UNIGRANRIO²,

Dados da publicação: Artigo recebido em 07 de Março e publicado em 27 de Abril de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n4p2457-2468>

Autor correspondente: Mirella Maria de Lima mirelinhalima2010@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A gestação consiste em um período cercado de inúmeras modificações no organismo da mulher, as quais podem relacionar-se aos domínios físico e psicológico da saúde, com potencial para interferir na percepção da qualidade de vida (QV) dessa população¹. O principal objetivo do pré-natal na Atenção Básica é acolher a mulher desde o início da gravidez, assegurando no fim da gestação, o nascimento de um bebê saudável e a garantia do bem-estar materno e neonatal.

A atenção ao pré-natal compreende ações de educação em saúde, identificação de riscos, prevenção e tratamento de complicações e agravos demandando planejamento e estruturação para garantir acesso e continuidade do cuidado com efetiva integralidade da assistência, visando promover saúde da mãe e da criança².

O pré-natal de baixo risco configura-se como uma das principais ações programáticas realizadas na Atenção Básica (AB). Todo o processo da atenção à saúde da mulher sofre influências do contexto social, econômico e cultural do ambiente em que vivem gestantes e conceptos. Aspectos estruturais e operacionais devem ser garantidos para um acompanhamento contínuo e de qualidade, com atenção humanizada à gravidez. A atenção ao pré-natal envolve relação acolhedora e o acompanhamento sistemático da gestante contribui para a detecção precoce de agravos e de risco gestacional, preparação para o parto e estabelecimento de vínculo com a maternidade³.

É de extrema importância que a mulher comece o acompanhamento antes do primeiro trimestre de gestação, tendo que realizar o número mínimo de seis consultas, preferencialmente, uma no primeiro trimestre, duas no segundo trimestre e três no terceiro trimestre. Durante a primeira consulta é realizada anamnese e o exame clínico obstétrico, a gestante deve aproveitar para esclarecer suas dúvidas. Serão solicitados exames laboratoriais, testes rápidos e realizada a atualização da vacinação⁴.

No entanto, se as consultas não acontecem no início da gestação e não tem a sequência necessária para a avaliação corre o risco de não detectar doenças precocemente, que afetam a mãe e o feto, doenças que podem ser evitadas ou controladas com o pré-natal durante a gravidez. Ainda conforme o caderno do



Ministério da Saúde, a gestação deve ser vista como uma experiência saudável, contudo, é possível que ocorram alguns fatores de risco em que algumas gestantes podem apresentar maior probabilidade de evolução desconfortáveis, que são classificadas como gestação de alto risco⁹.

A inadequação das ações do pré-natal está associada a efeitos negativos como prematuridade e baixo peso ao nascer, além do aumento do risco de morte fetal e materna, internações em unidades de terapia intensiva, depressão e ansiedade no pós-parto, e gestações sucessivas em curto espaço de tempo⁵. Quando o pré-natal é feito corretamente pode evitar doenças e no tratamento de doenças pré-existentes minimizando os riscos iminentes. Dessa forma, o pré-natal evita maiores agravamentos e posteriores riscos, tanto para a gestante quanto para o feto. É importante que os profissionais de saúde auxiliem a gestante da melhor forma, a fim de minimizar riscos e aumentar a adesão das consultas⁶.

A institucionalização da avaliação da atenção pré-natal é uma estratégia fundamental para a melhoria da qualidade com consequente redução da morbimortalidade materna e infantil, uma vez que revela e produz subsídios para a conscientização e o enfrentamento de falhas, revisando políticas públicas e adequações gerenciais e processuais, visando responder mais adequadamente e com resolutividade as necessidades deste grupo populacional⁷.

O objetivo deste estudo é fornecer uma análise sobre a importância do acompanhamento pré-natal na Atenção Básica, destacando suas implicações na promoção da saúde materna e no bem-estar fetal. Além disso, o estudo visa destacar a contribuição do pré-natal na redução da morbimortalidade materno-infantil, fornecendo uma base sólida para orientar práticas eficazes na Atenção Básica e promover uma gestação saudável e segura.

METODOLOGIA

Este artigo trata de um estudo de revisão de literatura, de nível narrativo. Para uma forma abrangente a pesquisa sobre gestação na Atenção Básica, foram selecionados descritores que englobam os principais aspectos relacionados, incluindo "Pré-natal", "Atenção Básica à Saúde", "Saúde Materno-Infantil", "Assistência Pré-natal", "Gestantes", "Promoção da Saúde", e "Qualidade do Cuidado".

A fim de garantir uma busca diversificada na literatura acadêmica, optou-se por utilizar as bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO (Scientific Eletronic Library Online) e Google Scholar. Essas bases de dados foram escolhidas devido a sua ampla cobertura em várias disciplinas, assegurando que a pesquisa seja completa e inclusiva.

Os critérios foram estabelecidos para artigos publicados em inglês ou português, disponibilizados na íntegra para capturar informações atualizadas, estudos primários e revisões sistemáticas que abordam a relação entre as gestantes na Atenção Básica. Os critérios de exclusão foram aplicados para artigos em idiomas diferentes do inglês e do português, estudos não diretamente relacionados, além de estudos duplicados ou que não contribuíssem com informações relevantes.

A busca na literatura foi realizada por meio de estratégias de busca específicas para cada base de dados, utilizando combinações de descritores e operadores booleanos. A seleção dos artigos seguiu um processo de triagem inicial com base nos títulos e resumos, seguido de uma avaliação detalhada do conteúdo completo dos artigos selecionados para determinar sua relevância e contribuição.

Após a seleção dos estudos pertinentes, os dados relevantes foram extraídos e sintetizados de forma sistemática, analisados e interpretados destacando aspectos como a importância do pré-natal na prevenção de complicações gestacionais, promoção da saúde materno-infantil, orientações para uma gestação saudável, detecção precoce de riscos e intervenções adequadas na Atenção Básica, com o intuito de fornecer uma visão abrangente e fundamentada sobre a importância do acompanhamento do pré-natal na Atenção Básica, destacando suas implicações na promoção da saúde materna e no bem-estar fetal, bem como na prevenção de complicações e redução da morbimortalidade materno-infantil.

RESULTADOS

Conforme as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde, a gestante é orientada a iniciar o acompanhamento pré-natal na Atenção Primária à Saúde imediatamente após descobrir ou suspeitar da gravidez, de preferência até a 12ª semana gestacional, com o intuito de alcançar a captação precoce⁴. Este acompanhamento visa assegurar o desenvolvimento saudável da gestação, com a minimização de riscos para a mãe e o feto durante o parto, de acordo com as recomendações técnicas e protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde.

Os estudos que avaliaram o pré-natal com abrangência nacional observaram inadequações em relação ao recomendado e tiveram como unidade de análise usuária e equipes, sendo necessário avançar nos aspectos de responsabilidade da gestão municipal⁸. Diante disso, este estudo tem como objetivo maior analisar a importância do acompanhamento do pré-natal na Atenção Básica, visando uma adequada assistência dada às gestantes e a importância do vínculo médico-paciente durante o pré-natal, em prol de uma melhor adesão da mulher nesse período.

O seguimento do pré-natal, através de intervenções preventivas, visa garantir o desenvolvimento saudável da gestação e favorecer o nascimento de um bebê em boas condições de saúde, promovendo o bem-estar tanto da mãe quanto da criança. Pesquisas têm evidenciado que um acompanhamento pré-natal de qualidade está correlacionado com a redução de desfechos perinatais adversos, como baixo peso ao nascer e prematuridade, assim como com a diminuição das incidências de complicações obstétricas, tais como eclâmpsia, diabetes gestacional e óbitos maternos^{10, 11}.

Entretanto, apesar da ampla cobertura do pré-natal entre as gestantes que utilizam o Sistema Único de Saúde (SUS), um estudo nacional conduzido em 2011/2012, analisando a adequação do pré-natal conforme as diretrizes do Ministério da Saúde, revelou que apenas 21,6% das mulheres receberam um acompanhamento pré-natal considerado adequado^{12, 13}. Esse resultado reforça a ideia de que a mera frequência de consultas pré-natais não é suficiente para garantir a qualidade da assistência oferecida.

Nesse viés, a Atenção Básica à Saúde (APS) emerge como um cenário



estratégico para garantir um pré-natal de qualidade e baixo risco. No Brasil, a APS, alinhada à Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), reconhece como competência da equipe de saúde o acolhimento e a atenção à saúde da gestante e da criança¹⁴.

Desse modo, abrange a prevenção de doenças, a promoção da saúde e o tratamento de agravos durante o período gestacional até o puerpério, bem como os cuidados com a criança. Dentro desse contexto, a colaboração entre os profissionais de saúde possibilita uma abordagem holística no acompanhamento pré-natal, garantindo uma assistência integral e potencializando a capacidade de resolução^{14,15}.

As informações transmitidas pelos profissionais de saúde durante o acompanhamento pré-natal desempenham um papel crucial na promoção da saúde materna e neonatal. No entanto, pesquisas realizadas em escala nacional têm evidenciado deficiências na oferta dessas orientações^{16,17}.

Especificamente, tem sido identificada uma lacuna na abordagem de temas como a gestação, o aleitamento materno, os preparativos para o parto e os cuidados iniciais com o recém-nascido. Um estudo que avaliou a qualidade da assistência pré-natal na rede básica de saúde do Brasil constatou que apenas 60% das gestantes atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) receberam todas as orientações preconizadas durante o acompanhamento pré-natal¹⁷.

Vale ressaltar que durante a pandemia de SARS COV-2, foi evidenciada a relevância do acompanhamento pré-natal para a saúde materno-feta, uma vez que diante das restrições e desafios impostos pela crise sanitária, os profissionais de saúde adaptaram suas práticas, buscando oferecer atendimento pré-natal de forma remota. Essa medida garantiu as gestantes e os bebês não fossem prejudicados, assegurando a continuidade do acompanhamento e a realização das consultas preconizadas, mesmo em meio às circunstâncias adversas da pandemia.

Em estudo realizado em Santa Catarina em 2019 com 3.111 puérperas que realizaram pré-natal com atuação conjunta da equipe multiprofissional pelo Sistema Único de Saúde, mostrou que essas pacientes que receberam atendimento compartilhado por esses profissionais tiveram maior chance de adequação às orientações recebidas²⁰.

Assim, com a abordagem integrada contribui para uma assistência mais



completa e eficaz, abordando aspectos tanto clínicos quanto educativos e de promoção da saúde. Ademais, destaca-se a necessidade de aprimorar a qualidade das orientações oferecidas durante o pré-natal, o que garantir o acesso a informações relevantes para a saúde materna e infantil, como o manejo da amamentação e os cuidados durante a gestação e o puerpério. Desse modo, no Brasil, existe uma importante iniciativa que visa ampliar e aprimorar a assistência pré-natal e pós-natal por meio da introdução de novas categorias profissionais^{20, 21}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portando, o acompanhamento pré-natal na Atenção Básica desempenha um papel fundamental na promoção da saúde materna e neonatal. Isso ocorre, por meio de ações preventivas, da identificação precoce de riscos e de orientações, o que contribui, significativamente, para a redução de complicações gestacionais e a melhoria dos desfechos perinatais.

Além disso, ao fornecer orientações e educação em saúde durante o pré-natal, a Atenção Básica desempenha um papel crucial na capacitação das gestantes para tomar decisões informadas sobre a saúde materna e neonatal. Desse modo, conclui-se que investir na qualidade do pré-natal na Atenção Básica é essencial para garantir uma assistência integral e eficaz às gestantes, promovendo a saúde da mulher e a saúde infantil desde o início da gestação¹⁹.



REFERÊNCIAS

1. Altazan AD, Redman LM, Burton JH, Beyl RA, Cain LE, Sutton EF, et al. Mood and quality of life changes in pregnancy and postpartum and the effect of a behavioral intervention targeting excess gestational weight gain in women with overweight and obesity: a parallel-arm randomized controlled pilot trial. *BMC Pregnancy Childbirth*. 2019;19 (50). doi: 10.1186/s12884-019-2196-8.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação / Ministério da Saúde. Brasília, DF; 2018.
3. Sena IVA. Qualidade da Atenção Pré-Natal na Estratégia Saúde da Família: Revisão de Literatura. [internet]; 2014. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4555.pdf>.
4. Brasil. (2016). Caderneta da Saúde. (3. Ed., 31p.). Brasília DF. Ministério da Saúde, SUS, Governo Federal. [https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/criancafeliz/TreinamentoMultiplicadoresCoordenadores/Caderneta-Gest-Internet\(1\).pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/criancafeliz/TreinamentoMultiplicadoresCoordenadores/Caderneta-Gest-Internet(1).pdf).
5. Tsunehiro MA, Lima MOP, Bonadio IC, Corrêa MD, Silva AVA, Donato SCT. Avaliação da assistência pré-natal conforme o Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento. *Rev Bras Saúde Mater Infant*. 2018; 18 (4): 781-90.
6. Brito, L. de M. E. et. al. (2021). A importância do pré-natal na saúde básica: uma revisão bibliográfica. *Research, Society and development*, 10(15), e51101522471.
7. Guimaraes WSG, Parente RCP, Guimaraes TLF, Garnelo L. Acesso e qualidade da atenção pré-natal na Estratégia Saúde da Família: infraestrutura, cuidado e gestão. *Cad Saúde Pública*. 2018; 34 (5): e00110417.
8. Tomasi E, Fernandes PAA, Fischer T, Siqueira FCV, Silveira DS, Thumé E, Duro SMS, Saes MO, Nunes BP, Fassa AG, Facchini, LA. Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. *Cad Saúde Pública*. 2017; 33 (3): e00195815.



9. Brasil. (2012). Atenção ao pré natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde (Cadernos de Atenção Básica, 32). <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTlwOQ=>.
10. A importância do acompanhamento pré-natal no contexto da atenção básica: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Contemporânea**, [S. l.], v. 12, p. e5205, 2023. DOI: [10.17267/2317-3378rec.2023.e5205](https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.2023.e5205). Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/5205>.
11. BARROS, Fernando C. et al. Relatório global sobre nascimentos prematuros e nados-mortos (3 de 7): evidências da eficácia das intervenções. **Gravidez e parto BMC**, v. 10, p. 1-36, 2010.
12. BHUTTA, Zulfiqar A. et al. As intervenções disponíveis podem acabar com as mortes evitáveis de mães, recém-nascidos e nados-mortos, e a que custo? **The Lancet**, v. 9940, pág. 347-370, 2014.
13. DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira et al. Adequação da assistência pré-natal segundo as características maternas no Brasil. **Revista panamericana de salud pública**, v. 37, p. 140-147, 2015.
14. CARVALHO, Denise Siqueira de; NOVAES, Hillegonda Maria Dutilh. Avaliação da implantação de programa de atenção pré-natal no Município de Curitiba, Paraná, Brasil: estudo em coorte de primigestas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, p. S220-S230, 2004.
15. SILVA, S. R. et al. Práticas de autocuidado desenvolvidas por gestantes atendidas em um ambulatório de pré-natal. *Rev Eletr Enf*. 2014; 16 (4): 812-21.
16. CARROLI, Guilherme; ROONEY, Cleone; VILLAR, José. Quão eficazes são os cuidados pré-natais na prevenção da mortalidade materna e da morbidade grave? Uma visão geral das evidências. **Epidemiologia Pediátrica e Perinatal**, v. 15, p. 1-42, 2001.
17. TOMASI, Elaine et al. Quality of prenatal services in primary healthcare in Brazil: indicators and social inequalities. **Cadernos de saude publica**, v. 33, p. e00195815, 2017.
18. ESPINOSO, Clara Bosio; DE OLIVEIRA DARÉ, Stefhany; DE ALMEIDA, Bethânia Ribeiro. Importância do pré-natal ofertado pelo sistema único de saúde-sus. **Cadernos Camilliani e-ISSN: 2594-9640**, v. 17, n. 1, p. 1771-1787, 2021.



19. ARRUDA, D. Évilla G.; DE SOUSA, M. N. A. Período gravídico e Covid-19: efeitos da pandemia no processo de gestar no sertão da Paraíba. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 193–202, 2022. DOI: 10.9771/cmbio.v21i2.45257. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/45257>. Acesso em: 19 abr. 2024.
20. MARQUES, Bruna Leticia et al. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Escola Anna Nery**, v. 25, p. e20200098, 2020.
21. WALLENBORN, Jordyn T. et al. The impact of the professional qualifications of the prenatal care provider on breastfeeding duration. **Breastfeeding Medicine**, v. 13, n. 2, p. 106-111, 2018.